Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS
Faculdade de Ciências Econômicas - FCE
Curso de Graduação em Relações Internacionais
Disciplina: Segurança Internacional
Código: ECO 02087
Turma B
60 horas (3.600 minutos) - 04 créditos - 2022/2
Sexta-Feira 14:00 – 17:30
Professor: Marco Cepik

SEGURANÇA INTERNACIONAL

SÚMULA

Análise crítica dos conceitos de segurança internacional e de guerra, as interrelações entre os dois conceitos e seu lugar no campo multidisciplinar de pesquisa que chamamos de Relações Internacionais. O contexto institucional da segurança internacional contemporânea, as dinâmicas globais e o papel das regiões. A guerra nuclear como realidade estratégica desde 1945 e a instabilidade crescente desde 2001. A guerra convencional entre estados com o uso combinado de meios espaciais, aéreos, terrestres e navais. Crítica do conceito de guerra cibernética e a condução de operações ofensivas e defensivas no ciberespaço. Crítica do conceito de guerra híbrida e as semelhanças e diferenças entre insurgência e terrorismo. A violência interpessoal como um problema de segurança internacional.

OBJETIVOS

Problematizar a ampliação excessiva do agenda segurança internacional desde o final da Guerra Fria. Discutir o papel das instituições internacionais e das dinâmicas globais e regionais de segurança. Refletir criticamente sobre a natureza da guerra no sistema internacional contemporâneo em diferentes escalas de conflito (nuclear, convencional, cibernético, irregular e interpessoal).

METODOLOGIA

O método de ensino da disciplina é baseado em aulas dialogadas e leituras autônomas. As leituras indicadas são constituídas, principalmente, por textos em inglês que serão disponibilizados integralmente para a turma. Leituras alternativas em português e espanhol, assim como esforços coletivos em sala de aula, permitirão que todos possamos avaliar criticamente as leituras indicadas. A carga horária da disciplina envolve atividades coletivas em sala de aula e atividades autônomas de leitura) Estimula-se a participação, crítica, debate e aportes dos participantes a qualquer tempo durante os encontros coletivos. Nesta disciplina, trabalharemos juntos para desenvolver um ambiente de estudo e aprendizagem que seja inclusivo e respeitoso. Uma perspectiva educacional emancipadora encoraja e aprecia a expressão de diferentes perspectivas, promovendo especialmente as vozes daquelas pessoas que foram tradicionalmente excluídas. Esta metodologia foi elaborada conforme a Seção II do Capítulo III da Resolução Nº11/2013 do CEPE/UFRGS.

EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM

Qualquer estudante que enfrente dificuldades que possam afetar seu desempenho no curso, favor

entrar em contato para que sejam mobilizados os recursos que a universidade dispõe. Além dos alunos regularmente matriculados na disciplina, a entrada de estranhos em sala de aula somente pode ocorrer com a autorização expressa do professor. Imagens, áudios e materiais didáticos não podem ser divulgados ou reproduzidos sem prévia autorização do professor, sob pena de violação ao artigo 46, IV, da Lei 9.610/98. O respeito mútuo, o compromisso com a busca da verdade e do conhecimento científico por meio do diálogo crítico constituem a base da educação e, portanto, são antípodas de condutas tipificadas pelo Código Penal, tais como a difamação (art. 139), a injúria (art. 140), a calúnia (art. 138) e o desacato (art. 331). Da mesma forma, atos que violem os princípios da Constituição Federal (art. 206, II e III) relativos ao pluralismo de ideias, liberdade de cátedra e de possibilidades de aprendizagem não serão tolerados.

AVALIAÇÃO

A avaliação do desempenho discente na disciplina será contínua ao longo do semestre. Em cada encontro coletivo, o professor proporá uma pergunta motivadora para que os estudantes preparem uma síntese (até 500 palavras) das leituras previstas até o próximo encontro. Os conceitos (parciais e final) serão atribuídos com base nos seguintes critérios: (a) correção dos dados empíricos utilizados pelo estudante; (b) consistência lógica, enunciação clara de conceitos e argumentação. Conforme o §1º do Artigo 44 da Resolução Nº11/2013 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da UFRGS, são conceitos de aprovação: A, B e C, correspondendo respectivamente a aproveitamento Ótimo, Bom e Regular. De acordo com o §2º da mesma Resolução, são conceitos de reprovação: D e FF. O conceito D será atribuído por desempenho acadêmico insatisfatório, e o conceito FF por falta de frequência em mais de 25% da carga horária prevista no Plano de Ensino. De acordo com o Artigo 47, ao discente que apresentar desempenho insatisfatório é assegurada a realização de uma prova de recuperação (prova dissertativa, individual e sem consulta, referente a toda a matéria do semestre).

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

SEMANA	DATA	TÓPICO	LEITURAS
1	25/11	Segurança e Guerra	WALT (1991) WALT (2022)
2-3-4	16/12	Instituições e Regiões	DUFFIELD (2006) KOROLEV (2016) BALL et al (2021)
5-6-7	20/01	Guerra Nuclear	KRISTENSEN & KORDA (2022) EGELI (2021) GEIST & LOHN (2021)
8-9-10	03/02	Guerra Convencional	BIDDLE & OELRICH (2016) KAUSHAL (2018) BRANDS & MONTGOMERY (2020)
11-12-13	24/02	Guerra Cibernética	WILLETT (2022) FISCHERKELLER (2017) ANDRESS & WINTERFELD (2014)
14-15-16	10/03	Insurgência e Terrorismo	TILLY (2004) SCHREER & TAN (2019) MORIER-GENOUD (2020)
17-18	31/03	Violência Interpessoal	UN (2014) BERGMAN (2018) BIBERMAN (2018)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA ESSENCIAL:

ANDRESS, Jason; WINTERFELD, Steve. Cyber warfare: techniques, tactics and tools for security practitioners. Second edition. Amsterdam; Boston: Elsevier, 2014.

BALL, Desmond et al. Asia's New Geopolitics: Military power and Regional Order. London, UK, IIISS, 2021.

BERGMAN, Marcelo, Illegal Drugs, Drug Trafficking and Violence in Latin America, Cham: Springer International Publishing, 2018.

BIBERMAN, Yelena, Self-Defense Militias, Death Squads, and State Outsourcing of Violence in India and Turkey, Journal of Strategic Studies, v. 41, n. 5, p. 751–781, 2018.

BIDDLE, Stephen; OELRICH, Ivan, Future Warfare in the Western Pacific: Chinese Antiaccess/Area Denial, U.S. AirSea Battle, and Command of the Commons in East Asia, International Security, v. 41, n. 1, p. 7–48, 2016.

BRANDS, Hal; MONTGOMERY, Evan B. Opportunistic Aggression in the Twenty-first Century, Survival, 62:4, 157-182, 2020.

DUFFIELD, John S., International Security Institutions: Rules, Tools, Schools, or Fools? In: RHODES, R.A.W.; BINDER, Sarah; ROCKMAN, Bert A. [editors]. The Oxford Handbook of Political Institutions. New York-NY, Oxford University Press, 2006. Pages 633-653.

EGELI, Sitki. Space-to-Space Warfare and Proximity Operations: The Impact on Nuclear Command, Control, and Communications and Strategic Stability, Journal for Peace and Nuclear Disarmament, 4:1, 116-140, 2021.

FISCHERKELLER, Michael, Incorporating Offensive Cyber Operations into Conventional Deterrence Strategies, Survival, v. 59, n. 1, p. 103–134, 2017.

GEIST, Edward; LOHN, Andrew. How Might Artificial Intelligence Affect the Risk of Nuclear War? Santa Monica, CA, RAND Corporation.

KAUSHAL, Sidharth. Positional Warfare: A Paradigm for Understanding Twenty-First-Century Conflict. The RUSI Journal, v. 163, n. 2, p. 34–40, 2018.

KOROLEV, Alexander. Systemic Balancing and Regional Hedging: China–Russia Relations. The Chinese Journal of International Politics, v. 9, n. 4, p. 375–397, 2016.

KRISTENSEN, Hans S.; KORDA, Matt. World Nuclear Forces. In: SIPRI. Yearbook on Armaments, Disarmament and International Security. Oxford, UK, Oxford University Press, 2022. Pages 341-432.

SCHREER, Benjamin; TAN, Andrew T. H. Editors. Terrorism and Insurgency in Asia: A contemporary examination of terrorist and separatist movements. New York, NY, Routledge, 2019.

TILLY, Charles. Terror, Terrorism, Terrorists. Sociological Theory, 22, n. 1, 2004, p. 5-13.

UNITED NATIONS (UN). Global Status Report on Violence Prevention 2014. Geneva: World Health Organization, 2014. 292 p.

WALT, Stephen M. The Renaissance of Security Studies. International Studies Quarterly, v. 35, n. 2, p. 211, 1991.

WALT, Stephen. An International Relations Theory Guide to the War in Ukraine. Foreign Policy, March 08, 2022. URL: https://foreignpolicy.com/2022/03/08/an-international-relations-theory-guide-to-ukraines- war/.

WILLET, Marcus. The Cyber Dimension of the Russia–Ukraine War. Survival, 64:5, 7-26, 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CIMBALA, Stephen J., Nuclear Arms Race in Asia: Players, Stakes and Predicates for Stability, Comparative Strategy, v. 37, n. 5, p. 460–471, 2018.

CIMBALA, Stephen J.; MCDERMOTT, Roger N., A New Cold War? Missile Defenses, Nuclear Arms Reductions, and Cyber War, Comparative Strategy, v. 34, n. 1, p. 95–111, 2015.

DIEHL, Paul F.; DRUCKMAN, Daniel, Multiple Peacekeeping Missions: Analysing Interdependence, International Peacekeeping, v. 25, n. 1, p. 28–51, 2017.

GLASER, Charles L.; FETTER, Steve, Should the United States Reject MAD? Damage Limitation and U.S. Nuclear Strategy toward China, International Security, v. 41, n. 1, p. 49–98, 2016.

GOLDSTONE, Jack A. (Org.), Political Demography: How Population Changes Are Reshaping International Security and National Politics, Oxford: Oxford Univ. Press, 2012.

GUZZINI, Stefano, Securitization as a Causal Mechanism, Security Dialogue, v. 42, n. 4–5, p. 329–341, 2011.

HANDBERG, Roger. War and Rumours of War, Do Improvements in Space Technologies Bring Space Conflict Closer? Defense & Security Analysis, v. 34, n. 2, p. 176–190, 2018.

HENDERSON, Errol A.; BAYER, Reşat. Wallets, Ballots, or Bullets: Does Wealth, Democracy, or Military Capabilities Determine War Outcomes? International Studies Quarterly, v. 57, n. 2, p. 303–317, 2013.

JOHNSON, James S. China's Vision of the Future Network-centric Battlefield: Cyber, Space and Electromagnetic Asymmetric Challenges to the United States. Comparative Strategy, v. 37, n. 5, p. 373–390, 2018.

JOHNSON, James. Artificial Intelligence & Future Warfare: Implications for International Security. Defense & Security Analysis, v. 35, n. 2, p. 147–169, 2019.

KOBLENTZ, Gregory D. Strategic Stability in the Second Nuclear Age. New York, NY: Council on Foreign Relations, 2014. Council special report, no. 71.

KROENIG, Matthew. The Logic of American Nuclear Strategy: Why Strategic Superiority Matters. New York City: Oxford University Press, 2018.

LAMBACH, Daniel. The Territorialization of Cyberspace*. International Studies Review, 2019.

MACH, Katharine J.; KRAAN, Caroline M.; ADGER, W. Neil; et al. Climate as a Risk Factor for Armed Conflict. Nature, v. 571, n. 7764, p. 193–197, 2019.

DESTRADI, Sandra; NOLTE, Detlef; PRYS-HANSEN, Miriam, Regional Powers Still Matter. German Institute of Global and Area Studies, 2018.

OKAFOR, Godwin; PIESSE, Jenifer. Empirical Investigation into the Determinants of Terrorism: Evidence from Fragile States. Defence and Peace Economics, p. 1–15, 2017.

PAUL, T. V.; MORGAN, Patrick M.; WIRTZ, James J. (Orgs.). Complex Deterrence: Strategy in the Global Age. Chicago: University of Chicago Press, 2009.

POLLPETER, Kevin. Space, the New Domain: Space Operations and Chinese Military Reforms. Journal of Strategic Studies, v. 39, n. 5–6, p. 709–727, 2016.

SHABTAI, Shay. The War After Next Is Here – What Does the Elephant Look Like? Defense & Security Analysis, v. 32, n. 4, p. 312–320, 2016.

SMIL, Vaclav. Energy Transitions: History, Requirements, Prospects. Santa Barbara, Calif: Praeger, 2010.

SMITH, Dan et al, Climate Security: Making It #Doable, Haia: The Clingeandael Institute, 2019.

UNITED STATES (USA). AI, China, Russia, and the Global Order: Technological, Political, Global, and Creative Perspectives. Washington-D.C. Department of Defense (DoD) / Joint Chiefs of Staff (JCS), 2018.

VELJOVSKI, Gjorgji; TANESKI, Nenad; DOJCHINOVSKI, Metodija. The Danger of "Hybrid Warfare" from a Sophisticated Adversary: the Russian "Hybridity" in the Ukrainian Conflict. Defense & Security Analysis, v. 33, n. 4, p. 292–307, 2017.

VOLGY, Thomas J.; BEZERRA, Paul; CRAMER, Jacob; et al. The Case for Comparative Regional Analysis in International Politics. International Studies Review, v. 19, n. 3, p. 452–480, 2017.

YERGIN, Daniel. The Quest: Energy, Security and the Remaking of the Modern World. New York: Penguin Books, 2011.

ZYSK, Katarzyna. Escalation and Nuclear Weapons in Russia's Military Strategy. The RUSI Journal, v. 163, n. 2, p. 4–15, 2018.